



QUADROS DE QUALIFICAÇÕES SECTORIAIS E SISTEMAS DE QUALIDADE - FACTORES DE MOBILIDADE E COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL

Sebastião Feyo de Azevedo

Director do Departamento de Engenharia Química da FEUP
Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros
Delegado Nacional ao BFUG - Bologna Follow-Up Group

www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Seminário sobre Bolonha, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra
13 de Maio de 2009

1



Dizer o que vou dizer...

- ① O Processo de Bolonha - 10 anos de passado, no quadro do modelo contemporâneo de desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações - estruturas e significado
- ③ Sistemas de Qualidade - transparência e credibilidade
- ④ O Processo de Bolonha - 10 anos de futuro
- ⑤ Notas Finais - O que releva finalmente compreender

Quadros de Qualificações e Qualidade

O Processo de Bolonha O que não é... O que é

- ☞ **O que o Processo de Bolonha não é**
 - ✓ Crítica ou posição derrotista relativamente ao passado do Ensino Superior
 - ✓ Solução mágica para melhoria do sistema do ensino superior
- ☞ **O que o Processo de Bolonha é...**
 - ✓ A percepção do presente e a preparação do futuro, num quadro de transformações Europeias (Mundiais) profundas

O Processo de Bolonha Hoje, 2009 - Dimensão como sinal de relevância

- ☞ **A Génese política foi ?...**
 - ✓ ? A Magna Carta assinada por Reitores em Bolonha em 1998?
 - ✓ ? A Declaração da Sorbonne, assinada por Ministros da França, Alemanha, Itália e Reino Unido em 1998 ?
- ☞ **Objectivos originais... Foram.. .**
- ☞ **Seguramente que só razões profundas e sólidas podem estar na base do Movimento que desde então se desenvolveu e Hoje**
 - ✓ Conta com 46 Países signatários dos Acordos
 - ✓ Envolve mais de 5600 Instituições do Ensino Superior
 - ✓ Envolve mais de 16 milhões de Estudantes
 - ✓ Está a receber imensa atenção de outros Blocos do Planeta

Estratégia Europeia de Desenvolvimento I - Forças motrizes para a mudança

- ☞ Último quartel do Séc. XX - procura intensa de novos caminhos para a Europa e para o papel da Europa no Mundo, motivada por
 - ✓ Desenvolvimentos e progresso nas Ciências e na Tecnologia, nomeadamente -
 - Em sistemas digitais e comunicações
 - Nas ciências da Saúde e da Vida
 - ✓ Mudanças políticas importantes na Europa - a queda do Muro de Berlim em 9 de Novembro de 1989
 - ✓ Expectativas e exigências da Sociedade Ocidental moderna
 - Educação para todos
 - Exigências de qualidade - a 'Sociedade do conforto'

Estratégia Europeia de Desenvolvimento II - A Vida Hoje

- Economia e regras de mercado - forças motrizes da Sociedade de hoje.. Apesar da catástrofe recente...
- A Era dos computadores e das comunicações - mudanças dramáticas dos conceitos de Tempo e Espaço - Globalização
- O aumento da Esperança de Vida e a ameaça demográfica - o problema da sustentabilidade do Sistema Social
- Aumento exponencial em exigências de qualidade e em competitividade - no Espaço Europeu e no Mundo
- Evolução dos conceitos de gestão de carreira individual
- Oportunidades e mercado de trabalho - abertas como nunca

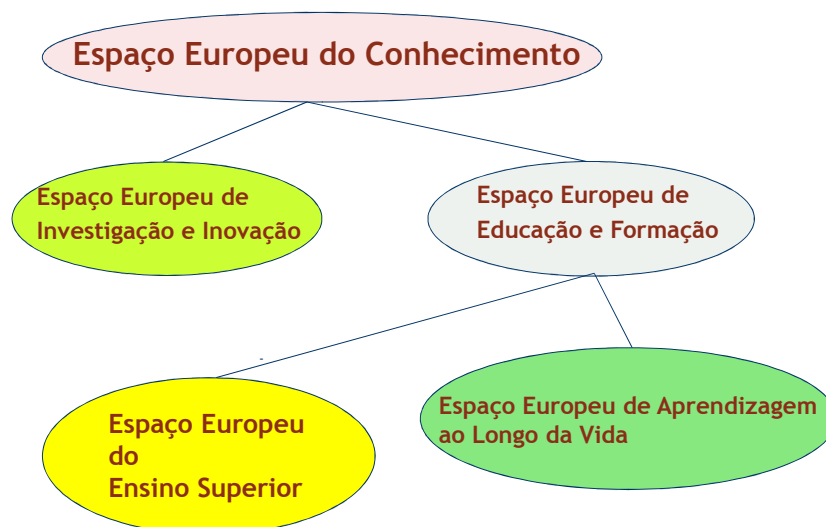
Estratégia Europeia de Desenvolvimento

III - Um Modelo Novo...A Estratégia de Lisboa, 2000-2010

- ☞ **Um Modelo de Desenvolvimento adaptado à evolução social, largamente ditada pelo progresso científico e tecnológico e pelas mudanças no xadrez político**
 - ✓ Antecipar a globalização através de uma postura decisivamente competitiva relativamente a outros blocos do Planeta
- ☞ **Objectivo estratégico iniciado com a Declaração de Lisboa, 2000:**
 - ✓ Até 2010, tornar a Europa o espaço económico mais dinâmico e competitivo do Mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social”.
- ☞ **Uma palavra nova a simbolizar um novo paradigma de desenvolvimento**
 - ✓ **COOPERAÇÃO + COMPETIÇÃO = “COOPETIÇÃO”**

Revisitar o Processo de Bolonha

I - Criar o Espaço Europeu do Conhecimento



Revisitar o Processo de Bolonha

II - Destacar objectivos... de natureza sócio-económica e política

- ☞ **No plano sócio-económico, assegurar o desenvolvimento e a capacidade competitiva através de**
 - ✓ **Incremento da colaboração transnacional e da mobilidade, tanto no ensino superior como na investigação e desenvolvimento**
- ☞ **No plano mais político, contribuir para a promoção da coesão europeia**
 - ✓ **Construindo uma dimensão e consciência europeia novas no ensino superior, na investigação e na inovação**
 - ✓ **Através da mobilidade e cooperação a todos os níveis - estudantil e profissional**
- ☞ **Ainda no plano mais político - promover a dimensão externa do modelo Europeu**

Revisitar o Processo de Bolonha

III - Destacar objectivos... de natureza académica

- ☞ **A reestruturação da formação superior dos Jovens por forma a**
 - ✓ **Aproximar essa formação superior dos interesses da Sociedade e, simultaneamente, permitir aos Jovens uma escolha que lhes traga maior satisfação pessoal e maior capacidade competitiva no mercado europeu da empregabilidade**
- ☞ **Uma evolução dos paradigmas de ensino/aprendizagem**
 - ✓ **Adaptando o processo de aprendizagem aos conceitos e perspectivas da sociedade moderna e aos meios tecnológicos disponíveis**
 - ✓ **Projectando em particular a educação para fases mais adultas da vida, adaptando-a desta forma à evolução do conhecimento e dos interesses colectivos e individuais**

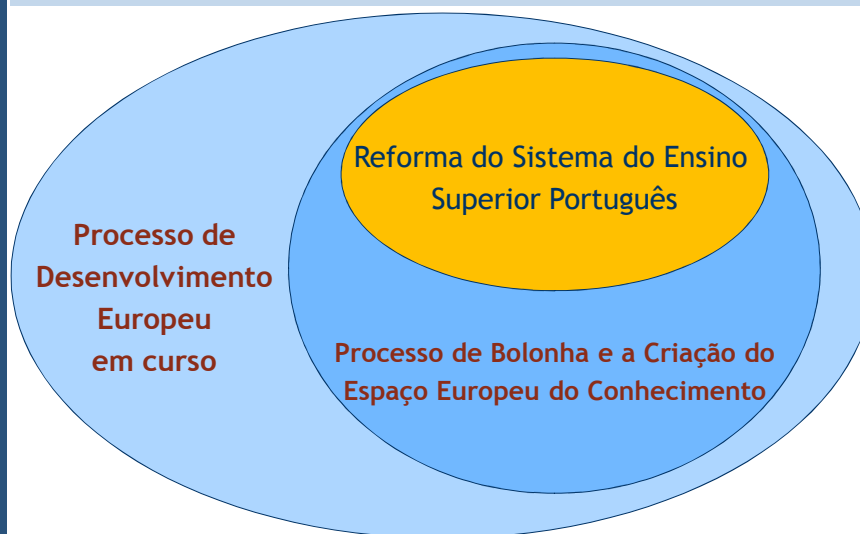
O Processo de Bolonha Perceber pois a dimensão global (I)

☞ **The Bologna 2020 Ghent Conference, 19-20 May, 2008**

Professor Marek Kwiek Center for Public Policy, Poznan University, Poznan, Poland, Relator das Conclusões do Seminário:

- ✓ **The Bologna Process should not be viewed in isolation from global processes** - it is an example of a response to global integration, massification of HE and the accompanying financial resource challenge.
- ✓ Also it should not be viewed in isolation from European societies and economies.
- ✓ Tough times are coming - but change is always tough!
- ✓ Things are going to change fundamentally.

O Processo de Bolonha Perceber pois a dimensão global (II)



Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha O que releva - Palavras-Chave

- ☞ **MOBILIDADE, COOPERAÇÃO, CONFIANÇA, ACREDITAÇÃO**
- ✓ **MOBILIDADE E COOPERAÇÃO** exigem reconhecimento profissional
- ✓ Reconhecimento profissional exige **CONFIANÇA**
- ✓ **CONFIANÇA** exige transparência e legibilidade de estruturas e qualificações profissionais
- ☞ **Tudo isto alcançável através de**
- ✓ **Quadros de Qualificações transparentes, legíveis, comparáveis**
- E**
- ✓ **Procedimentos de Garantia de Qualidade Reconhecidos mutuamente pelos Parceiros**

Dizer o que vou dizer...

- ① O Processo de Bolonha - 10 anos de passado no quadro do modelo contemporâneo de desenvolvimento Europeu
- ② **Quadros de Qualificações - estruturas e significado**
- ③ Sistemas de Qualidade - transparência e credibilidade
- ④ O Processo de Bolonha - 10 anos de futuro
- ⑤ **Notas Finais - O que releva finalmente compreender**

A Questão Essencial dos Quadros de Qualificações I - 4 níveis de descritores de qualificações

- ☞ **Descritores de Alto Nível - Quadros Europeus**
 - ✓ Caracterizam grandes grupos de competências
- ☞ **Descritores Sectoriais**
 - ✓ Idealmente, resultando de acordos europeus entre associações
 - ✓ Os critérios Europeus EUR-ACE, na área das Engenharias
- ☞ **Descritores Específicos**
 - ✓ Por especialidade
 - ✓ Incluindo a identificação de actos profissionais para os quais os formandos devem ser preparados
- ☞ **Descritores ao nível curricular - Conteúdos científicos e tecnológicos mínimos**
 - ✓ Produtos da Aprendizagem são a referência, MAS
 - ✓ Têm necessariamente que ser credibilizados por Conteúdos e Cargas de Trabalho MÍNIMOS

A Questão Essencial dos Quadros de Qualificações II - Descritores de qualificações - o que compete a quem

- ☞ **Descritores de Alto Nível - Quadros Europeus**
 - ✓ Caracterizam-se a nível institucional de governos e parceiros institucionais (tipicamente os representados no BFUG)
 - ✓ Representam a 'crosta' legislativa
- ☞ **Descritores Sectoriais e Descritores Específicos**
 - ✓ Por área e especialidade
 - ✓ Em colaboração estreita das instituições do ensino superior e das associações profissionais
 - ✓ Em colaborações transnacionais
 - ✓ Representam a prática do Processo de Bolonha
- ☞ **Descritores ao nível curricular - Conteúdos científicos e tecnológicos mínimos**
 - ✓ Tipicamente desenvolvidos em Grupos de Trabalho em Educação, e consórcios académicos, a nível Europeu
 - ✓ Representam a credibilização dos descritores globais e sectoriais

Relevância dos Quadros Sectoriais e Curriculares Excerto do documento BFUG - Bologna Beyond 2010 Fevereiro, 2009

“... While learning outcomes have been generically defined for the degree structure in the context of the Dublin descriptors, the key point is to develop subject specific descriptors for knowledge, skills and competences.”

Relevância dos Quadros Sectoriais e Curriculares Excerto do documento BFUG - Bologna Beyond 2010 Fevereiro, 2009

*“Common reference points could also be developed for an entire sector, which might lead to the definition of sectoral descriptors and the establishment of sectoral qualifications frameworks...
If sectoral descriptors were to be developed it must be done in such a way that they relate to the national and existing European frameworks”*

Relevância dos Quadros Sectoriais e Curriculares Excerto do Comunicado de Leuven, de 29 de Abril de 2009

“ ...

Curricular reform will thus be an ongoing process leading to high quality, flexible and more individually tailored education paths.

Academics, in close cooperation with student and employer representatives, will continue to develop learning outcomes and international reference points for a growing number of subject areas

... ”

Três Documentos Principais na Crosta Legislativa Quadros Europeus de Qualificações e a Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais

- ✓ O EQF-EHEA - European Qualifications Framework for the European Higher Education Area
 - Adoptado em Bergen 2005, , no universo do Processo de Bolonha e limitado à formação pós-secundária
- ✓ O EQF-LLL - European Qualifications Framework for Lifelong Learning
 - Adoptado pela CE- Aprovado em 23 de Abril de 2008, pelo Parlamento e pelo Conselho da União Europeia
- ✓ A Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais, aprovada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, em 7 de Setembro de 2005
 - Transcrita para o quadro jurídico nacional pela Lei n.º 9/2009 de 4 de Março

A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais, de 7 de Setembro de 2005 (I)

☞ **Renova directrizes anteriores, aceitando 7 áreas profissionais com especificidade reconhecida,**

- ✓ **Medicina** formação mínima - 6 anos TI
- ✓ **Medicina Veterinária** formação mínima - 5 anos TI
- ✓ **Medicina Dentária** formação mínima - 5 anos TI
- ✓ **Ciências Farmacêuticas** formação mínima - 5 anos TI
- ✓ **Enfermagem** formação mínima - 3 anos TI
- ✓ **Formação de Parteiras** formação mínima - 3 anos TI

- ✓ **Arquitectura,** formação mínima - 4 anos TI

☞ **Áreas como a Engenharia e o Direito estão fora deste grupo**

A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais (II)

- ✓ **Artigo 11º - Cinco níveis de qualificação, particularmente relevantes para as profissões não objecto de um Anexo**
 - **2 níveis, exigindo formação de ensino secundário, seja geral, técnica ou profissionalizante**
 - **1 nível pós-secundário curto, com formação prática, não necessariamente em ambiente de ensino superior**
 - **2 níveis pós-secundários, com formação em ambiente de ensino superior**

A Directiva de Reconhecimento Profissional 3 níveis de qualificação pós-secundária

☞ Art. 11, e)

...conclusão de ...ciclo de estudos pós-secundários de duração igual ou superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior... e, conclusão da formação profissional exigida em complemento...

☞ Art. 11, d)

... formação ... de ensino pós-secundário com uma duração mínima de três anos e não superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior ou... e da formação profissional... para além do...

☞ Art. 11, c)

... formação a nível do ensino pós-secundário diferente do referido nas alíneas d) e e), com uma duração mínima de um ano... cujo acesso esteja nomeadamente condicionado, regra geral, a conclusão do ciclo de estudos secundários e da formação profissional eventualmente exigida para além de...

Quadros de Qualificação e a Directiva Coincidência ou accção concertada?

Quadro de Bolonha (3+1) Ciclos	Quadro da UE Formação ao Longo da Vida - 8 Níveis	UE-Directiva de Reconhecimento Profissional Art. 11º - 5 Níveis
Terceiros Ciclos	Nível 8	
Segundos Ciclos	Nível 7	Art 11º e)
Primeiros Ciclos	Nível 6	Art. 11º d)
Ciclos Curtos Ligados ou dentro de Primeiros Ciclos	Nível 5	Art. 11º c)

Graus Académicos e Reconhecimento de Qualificações Compreender as diferenças entre níveis de competência

- ☞ Critérios de
 - ✓ Dimensão, Alcance e Profundidade em relação a
 - ✓ Níveis de Intervenção nos Actos Profissionais
 - Responsabilidade social (assinatura ...de...)
 - Capacidade de concepção e projecto
 - Capacidade para resolver problemas complexos e de grande dimensão
 - Capacidade para se adaptar a novos trabalhos de alta responsabilidade e complexidade
 -
- ☞ Em particular para o grau de Mestre - é uma **COMPETÊNCIA IMPORTANTE** desenvolver a **ATITUDE** correcta para **USAR** Conhecimento e Capacidades numa dada situação

Graus Académicos e Reconhecimento de Qualificações Clarificar Sistema de Graus

- ☞ Os novos '**Licenciados**' terão níveis de formação eventualmente superiores aos dos actuais bacharéis, mas não equivalentes aos dos antigos Licenciados
- ☞ Os novos '**Mestres**' terão competências que se aproximam das dos actuais (antigos) licenciados, com expectativa de melhorias em várias capacidades e competências culturais e inter-pessoais
- ☞ O grau que efectivamente desaparece é o mestrado do anterior modelo, que prevaleceu até 2005/2006,
- ✓ Especialização que poderá e deverá ser proporcionada de forma muito mais interessante na perspectiva profissional por *cursos de especialização avançada*

Quadros Sectoriais de Qualificações Um bom exemplo - Sistema de Qualidade EUR-ACE

- ☞ Projecto Europeu, iniciado em 2003, que tem como objectivo estabelecer um Sistema Europeu para Qualificação de Programas de Formação em Engenharia
- ☞ 14 Instituições Europeias, entre elas a Ordem dos Engenheiros
- ✓ FEANI, SEFI, CESAER, EUROCADRES, ENQHEEI, ASIIN, CTI, IEI, CoPI, UNIFI, OE, UAICR, RAEE, EC-UK
- ☞ Apoiado pela Comissão Europeia (DG EeC no âmbito dos Programas SOCRATES and TEMPUS)
- ✓ Primeira fase - aprovação de Quadros de Qualificação Sectoriais - concluída em 2005
- ✓ Segunda fase - Implementação - concluída em 2008

O Sistema EUR-ACE Principais características

- ☞ Foi desenvolvido com base em critérios e procedimentos adoptados nos países em que existem sistemas de avaliação de qualidade, isto é foi desenvolvido da base para o topo
- ☞ Adopta um sistema de qualificação de dois ciclos, em consonância com o Quadro QF-EHEA, com o Quadro EQF-LLL e com a Directiva de Reconhecimento Profissional
- ☞ Descreve os Resultados de Aprendizagem para os programas de engenharia em termos compatíveis com os Descritores de Dublin

Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Quadros de Qualificação, Directiva, EUR-ACE Coincidência ou acção concertada?

Quadro de Bolonha (3+1) Ciclos	Quadro da UE Formação ao Longo da Vida - 8 Níveis	UE-Directiva de Reconhecimento Profissional Art. 11º - 5 Níveis	EUR-ACE
Terceiros Ciclos	Nível 8		
Segundos Ciclos	Nível 7	Art 11º e)	Segundos Ciclos
Primeiros Ciclos	Nível 6	Art. 11º d)	Primeiros Ciclos
Ciclos Curtos Ligados ou dentro de Primeiros Ciclos	Nível 5	Art. 11º c)	

Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

O Sistema EUR-ACE Implementação do Sistema EUR-ACE

- ☞ Criação da ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education, em 8 de Fevereiro de 2006
- ☞ Reconhecimento pela ENAEE, à presente data, de sete Agências EUR-ACE:
 - ASIIN, Alemanha,
 - CTI, França
 - Engineering Council, Reino Unido
 - Engineers Ireland, Irlanda
 - MÜDEK, Turquia
 - Ordem dos Engenheiros, Portugal
 - RAEE, Rússia

SFA, ISMT, 13 de Maio de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Implementação do EUR-ACE em Portugal Avaliação de Cursos

- ☞ **Três cursos avaliados durante o mês de Outubro de 2008**
 - ✓ Engenharia Biológica, IST, 13-14 de Outubro
 - ✓ Engenharia Mecânica, FEUP, 16-17 de Outubro
 - ✓ Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, U. Aveiro, 20-21 de Outubro
- ☞ **O CAQ-Conselho de Admissão e Qualificação da OE apreciou a 7 de Novembro os relatórios das Comissões de Avaliação e propôs ao CDN resoluções para cada curso**
- ☞ **O CDN - Conselho Directivo Nacional aprovou em 12 de Novembro a atribuição da MARCA de QUALIDADE EUR-ACE aos cursos em referência**

Descritores a nível curricular Recomendações da WPE-EFCE (I)

- ☞ **WPE-EFCE - Grupo de Trabalho sobre Educação em Engenharia Química, no âmbito da Federação Europeia de Engenharia Química**
 - ✓ Actualmente com 38 membros, representando 24 Países
 - ✓ Desenvolveu entre 2003 e 2005 um exercício de identificação e caracterização de curriculum mínimo em engenharia química - conteúdos e metodologias
 - ✓ Recomendações (2005) disponíveis em -

http://www.efce.info/Bologna_Recommendation.html

Descritores a nível curricular Recomendações da WPE-EFCE (II)

- ☞ **Estas recomendações cobrem**
 - **Resultados de aprendizagem**
 - Conhecimento e capacidades gerais em Engenharia Química
 - Capacidades inter-pessoais
 - **Como alcançar os Resultados de Aprendizagem**
 - Currículo mínimo - dimensão mínima de conteúdos
 - Ensinar e aprender
 - Experiência industrial
 - Avaliação do processo educativo
 - Avaliação dos estudantes
- ☞ **O currículo mínimo indicado cobre cerca de 2/3 dos estudos de primeiro e de segundo ciclos**

Dizer o que vou dizer...

- ① O Processo de Bolonha - 10 anos de passado no quadro do modelo contemporâneo de desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações - estruturas e significado
- ③ **Sistemas de Qualidade - transparência e credibilidade**
- ④ O Processo de Bolonha - 10 anos de futuro
- ⑤ Notas Finais - O que releva finalmente compreender

Sistemas de Garantia de Qualidade Marcos de desenvolvimento

- ☞ Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area, Bergen 2005
- ☞ The European Quality Assurance Register (EQAR), Londres 2007
 - Concretizado em 4 de Março de 2008
- ☞ Processo acelerado de aprovação de Quadros de Qualificação Nacionais
- ☞ Criação de Agências de Acreditação Nacionais

Padrões e Directrizes de Qualidade (SGQA)

- ☞ Padrões para Sistemas Internos de Garantia de Qualidade
 - Uma responsabilidade fundamental das Instituições do Ensino Superior
- ☞ Padrões para Sistemas Externos de Garantia de Qualidade
 - Combinam dois objectivos fundamentais -
 - Assegurar a Sociedade do cumprimento de critérios e directrizes
 - Um papel de fomento da melhoria da qualidade nas instituições
- ☞ Directrizes sobre procedimentos das Agências de Acreditação

Posição da ENQA em matéria de garantia de Qualidade Excerto de documento apresentado na Reunião de Leuven, 28-29 de Abril, 2009

“One of the major lessons of the implementation of ESG has been that **a sound balance has to be maintained between internal and external quality assurance processes, which should mutually support each other** and contribute both to the development of a quality culture within the higher education institutions and to the construction and operation of coherent and integrated national quality assurance systems”

A Agência de Avaliação Expectativas e preocupações

- ☞ Que papel para a Agência?
- ☞ Adequação da legislação
 - Prazos e constituição das Comissões de Avaliação
- ☞ Que metodologia?
 - Que relevância para o desenvolvimento de Quadros de Qualificação Sectoriais e para a Avaliação Externa?
 - Que contribuição para colaborar no problema da distorção da Rede do Ensino Superior?
- ☞ Que abertura para colaboração e adopção de sistemas europeus disponíveis em Portugal?

Dizer o que vou dizer...

- ① O Processo de Bolonha - 10 anos de passado no quadro do modelo contemporâneo de desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações - estruturas e significado
- ③ Sistemas de Qualidade - transparência e credibilidade
- ④ **O Processo de Bolonha - 10 anos de futuro**
- ⑤ Notas Finais - O que releva finalmente compreender

De Bologna a Leuven 2009 Afinal, em que ponto estamos na Europa?

- ☞ **Processo de Bolonha já foi aceite - E não só na Europa...**
 - ✓ Não se discute se deve ir para a frente, discute-se o progresso alcançado...
- ☞ **Reconhece-se que há muitíssimo a fazer**
 - ✓ Arquitectura desenhada....
 - ✓ Reforma estrutural em desenvolvimento...
 - ✓ Reforma da substância no início...
- ☞ **Percebe-se agora a dimensão e relevância da reforma académica**
- ☞ **Reconhece-se a importância crucial de ganhar a aceitação pró-activa da Comunidade Académica**

De Leuven 2009... para o Futuro O Comunicado de Leuven, de 29 de Abril de 2009 I - O que se progrediu

- ☞ Alcançou-se maior compatibilidade e comparabilidade dos sistemas de educação superior
- ☞ Desenvolveu-se a estrutura de Reforma Curricular com vista a maior transparência e legibilidade para promover a cooperação e a mobilidade
 - ✓ O Sistema de Créditos ECTS e o Suplemento ao Diploma
 - ✓ Um sistema de graus com base num Sistema de Referência de Qualificações
- ☞ Promoveram-se e estão a ser desenvolvidos os Quadros Nacionais de Qualificações, com base em descritores de “Resultados Obtidos” e em Créditos ECTS
- ☞ Desenvolveu-se um conjunto de directrizes sobre Garantia de Qualidade
- ☞ Estabeleceu-se o Registo Europeu para Garantia de Qualidade

De Leuven 2009... para o Futuro O Comunicado de Leuven, de 29 de Abril de 2009 II - O que não se alcançou

- ☞ O objectivo da mobilidade estudantil e de docentes
- ☞ Objectivos académicos em descrição de cursos e em métodos
- ☞ Objectivos significativos de formação ao longo da vida

De Leuven 2009... para o Futuro O Comunicado de Leuven, de 29 de Abril de 2009 III - Prioridades para a década até 2020

- ☞ **Consolidação das linhas de acção em aberto...**
- ☞ **Dimensão Social - equidade no acesso e na conclusão**
- ☞ **Uma cultura de formação ao longo da vida**
- ☞ **Uma oferta de estudos para a empregabilidade**
- ☞ **A implementação de métodos de ensino/aprendizagem centrados nos alunos**
- ☞ **Fomento da inovação, investigação e empreendedorismo**
- ☞ **Abertura a países terceiros**
- ☞ **Fomento da mobilidade de estudantes e docentes**
- ☞ **Diversificação do financiamento**

E Portugal - de Leuven 2007... para o futuro... I - Afinal, em que ponto estamos?

- ☞ **Não sejamos pessimistas -**
 - ✓ Na reforma da ESTRUTURA estamos bem,
 - ✓ Na SUBSTÂNCIA ESTAMOS NO INÍCIO, como em muitos outros Países...
 - ✓ A generalidade das Escolas reagiu positivamente aos impulsos legislativos
- ☞ **MAS**
 - ✓ Certo é que bastantes Escolas ainda não promoveram as mudanças reais
- ☞ **IMPORTA POIS**
 - ✓ Promover acções de clarificação e incentivo de boas práticas de ensino/aprendizagem
 - ✓ Consolidar um Quadro de Qualificações Nacional
 - ✓ Implementar um Sistema de Qualidade credível a nível Europeu
 - ✓ Promover uma reforma profunda na rede da oferta das formações pós-secundárias, usando qualidade e exigência como palavras de referência

E Portugal, de Leuven 2009... para o futuro...

II - A Reforma do Sistema e o dilema massificação-qualidade

- ☞ A forma da reforma aponta para o modelo dos ciclos de Bolonha... com uma *nuance* nem sempre assumida publicamente...
 - ✓ No Quadro dos Ciclos de Bolonha, a massificação terá que se fazer prioritariamente pelos cursos curtos e de primeiro ciclo
- ☞ Defesa intransigente da qualidade na massificação
 - ✓ Obrigação institucional - proporcionar oferta diversificada que vá de encontro às diferentes apetências, motivações e competências dos Jovens

E Portugal, de Leuven 2009... para o futuro...

III - Qualidade e Rede do Ensino Superior (I)

- ☞ Garantir um Portugal das gerações futuras competitivo e parceiro igual na Europa
- ☞ No enquadramento dessa cooperação e competição europeia em que vivemos
 - É necessário adoptarmos um sistema de qualidade com base num quadro de qualificações transparente e conforme com os quadros Europeus
 - É necessário adoptarmos sem compromissos critérios de qualidade mais rigorosos

E Portugal, de Leuven 2009... para o futuro... III - Qualidade e Rede do Ensino Superior (II)

- ☞ Promover no mais curto prazo uma oferta adequada de cursos vocacionais curtos e de cursos de primeiro ciclo de perfis complementares
 - ✓ que respondam às necessidades do País e às **motivações, apetências e competências** dos jovens na escolha difícil, mas vital, dos 16 e dos 18 anos de idade.
 - ✓ com um adequado **sistema de vasos comunicantes** que permita a progressão e evolução subsequente dos jovens de acordo com a evolução das suas motivações
- ☞ **Em simultâneo, adoptar para o acesso ao primeiro ciclo do Ensino Superior uma política de exigência de qualidade muito mais rigorosa do que aquela que hoje se pratica hoje**
 - ✓ nomeadamente exigindo o conhecimento e as competências julgadas mínimas nas áreas nucleares das formações

Dizer o que vou dizer...

- ① O Processo de Bolonha - 10 anos de passado no quadro do modelo contemporâneo de desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações - estruturas e significado
- ③ Sistemas de Qualidade - transparência e credibilidade
- ④ O Processo de Bolonha - 10 anos de futuro
- ⑤ **Notas Finais - O que releva finalmente compreender**

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha

I - O que releva -

Conhecer a História, compreender a Evolução...

- ☞ **Compreender a mudança de paradigma de desenvolvimento ...** ligado a oportunidades de cooperação, prioritariamente através de projectos transnacionais
- ☞ **Compreender a evolução da Sociedade em exigências e oportunidades -**
 - ✓ Entender a 'nossa' obrigação de adaptar a oferta no ensino superior, tornando-a mais atractiva e adequada à evolução dos tempos, nos planos sociológico, científico e técnico
 - Diversificando a oferta em níveis e competências
 - Adoptando novos paradigmas de aprendizagem

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha

II - O que releva - Compreender as novas gerações ...

- ☞ **Compreender o seu 'pensamento intuitivo', usando-o para catalisar o seu desenvolvimento da percepção holística das coisas**
- ☞ **Compreender que a evolução de conceitos e ideais de geração para geração só pode ser entendida com a participação dos novos na discussão dos assuntos**
- ☞ **Adaptar a oferta e os métodos no ensino superior, com a sua participação**

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha III - Releva particularmente

Compreender o que os Novos têm que enfrentar

- ☞ **A Força Motriz da Sociedade Contemporânea - Economia e Forças de Mercado**
 - **Mudanças dramáticas em conceitos de Tempo e Espaço**
 - ✓ **O Envelhecimento - simultaneamente rápido e lento...**
 - ✓ **A Era das Comunicações**
 - **Oportunidades e Mercado de Trabalho - Universais**
 - **Mudança do Conceito de Gestão da Carreira Individual**
 - **Forte aumento de padrões de Qualidade - Qualificação e Acreditação**
 - **Aumento forte da Competitividade**

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha IV - Para Portugal...releva perceber a Europa, ser Europeu

- ☞ **Compreender e adoptar sem hesitações os padrões de organização dos países mais avançados da Europa**
 - ✓ **em racionalismo funcional**
 - ✓ **em níveis de exigência de qualidade**
 - ✓ **em rigor de métodos**
 - ✓ **em disciplina de trabalho**
 - ✓ **em espírito cívico**
- ☞ **Adoptar sem compromissos os critérios de qualidade europeus na avaliação das formações no ensino superior**
- ☞ **Compreender a dimensão Europeia do mercado de oportunidades**
- ☞ **Recusar o 'orgulhosamente sós' corporativo que tem vindo a tolher a nossa modernização e o nosso desenvolvimento pleno**

Importa percebermos que para Portugal Não há dois caminhos...

- ☞ Só há um caminho - o da qualidade com critérios Europeus
- ☞ Releva ter a coragem para uma ruptura com alguma cultura de qualidade prevalecente

☞ Portugal tem que estar internamente preparado para este paradigma de desenvolvimento

**Estamos todos no mesmo barco
Rememos todos juntos em direcção ao futuro.**